
PLANILHA – RELATÓRIO QUADRIMESTRAL – 2019
Janeiro/Fevereiro/Março/Abril

<p>1. Tipo de Serviço. Especificar: Serviço de Proteção Social Especial de Média Complexidade</p>
<p>2. Título do Projeto “Desenvolvendo Habilidades, Criando possibilidades”</p>
<p>3. Objetivo Geral Promover a integração de 40 usuários com deficiência visual e 20 famílias de usuários (crianças e adolescentes) no processo de participação frente as atribuições municipais (alinhando conscientização com exercício da cidadania), dentro do período de 2019 (janeiro a dezembro).</p>
<p>4. Objetivos Específicos</p> <ol style="list-style-type: none">1. Reforçar nos usuários e seus familiares o interesse na defesa e garantia de direitos.2. Promover espaço de conhecimento e informação que sirva de apoio e respaldo para as famílias.3. Reduzir as incapacidades e desenvolver as habilidades da família em relação ao trato e ao cuidado com as pessoas com deficiência visual, para melhorar a qualidade de vida dos usuários e o convívio familiar

5. Meta para o atendimento:

100% / Nº de atendidos: 60

6. Nº de inscritos: Especificar nº de homens e mulheres / famílias.

60 usuários/famílias - 15 homens – 24 mulheres (adultos)

11 homens – 09 mulheres (crianças)

7. Frequência Média Mensal por Grupo / Período /Janeiro a Abril/ 2019

	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril
<p align="center">Grupo 1</p> <p>Grupo de adolescentes e adultos com deficiência visual (cego e baixa visão) que apresentam maior dependência e falta de autonomia, associado em alguns casos com a deficiência intelectual. Considerando o quadro de dependência, há necessidade de adaptações nos conteúdos trabalhados bem como enfoque da família quanto as orientações passadas.</p>	50%	85%	85%	85%
<p align="center">Grupo 2</p> <p>Grupo de adultos e idosos com deficiência visual (cego e baixa visão), que possuem autonomia e maior independência.</p>	50%	85%	85%	85%

Grupo 3	50%	85%	85%	85%
Grupo de adultos e idosos com deficiência visual (cego e baixa visão), num processo de conquista de independência, embora possuam autonomia.				
Grupo 4	50%	85%	85%	85%
Grupo de Pais/família de crianças com deficiência visual (cego e baixa visão) com ou sem deficiência associada.				

8. Nº de evasões por mês no quadrimestre.

Não houve evasão

Quantos e quais inseridos no Cadastro Único? Informar o nº do NIS.

ADULTOS:

Grupo 1

1. Benedita Correa Bothmann- 203.362.305-96
2. Carla Romana Domingues – 16349789394
3. Diego Soares - 16017680251

4. Fernando Felix Facco Miranda – Aguardando
5. Isabel Mariano 16188843341
6. Maria Benedita Silva - 12335835426
7. Maria Ignes Zucco de Oliveira 21028638487
8. Noé Rodrigues de Sales – 23790300272
9. Roberto Soares -23773612261
10. Rosana Aparecida Pedroso – 203.752.202-47
11. Sara Patrícia Domingues Rocha – 237.643.639-47
12. Vacir Leandro da Silva - 10839770887

Grupo 2

1. Claudia Regina Mendes Almeida Bassi – 121.555.890-60
2. Bruna Cristina da Silva Soares – 16011947043
3. Dionor Ramos de Souza- 12071939222
4. Divanil Roque 16014216253
5. Flora de Campos - 12391226235
6. Gisele Caprara - 162.032.825.89
7. Maria Arminda da Silva Andrade - Aguardando
8. Maria de Fátima Ferreira Anunciato - 12422749188
9. Maria Lucia Maciel – 107546441152
10. Maria Valentini Bertucci Ramos – 237.348.741-29

11. Silviane Celestino – 126.047.431-69
12. Terezinha das Graças Madalena Leme – 107.292.162-73
13. Thainara Helena de Camargo – 204.443.215-99
14. Vanessa Albuquerque Carron – 129.593.882-26

Grupo 3

1. Adelino Rogério de Carvalho – 106.189.339.88
2. Benedita Lopes de Meira – 20336230596
3. Bruna Paula da Silva - 20490948396
4. Donizete Moreira Alexandre - 10807798948
5. Edvaldo Mateus da Silva - 10117757397
6. Erica Aparecida Souto Ferreira -12608107240
7. Fabio Franque Ribeiro 20336262005
8. José Maria Nunes de Campos - 10680864005
9. Luiz José Souto Ferreira - 12324284393
10. Osvaldo José de Assis – 108.890.824-78
11. Otávio de Oliveira – 103.862.324-98
12. Pedro Francisco Prestes – 046.786.425-01
13. Reinaldo da Silva Almeida – 107.745.993-6

CRIANÇAS

Grupo 4 -

1. Adriana Gabriela B. Ribeiro – 2123653745
2. Ana Clara dos Santos Moura – 21268762794
3. Ana Júlia de Fátima Lisboa – 236.328.239-75
4. Arthur Luan Aparecido Teixeira - Aguardando
5. Bruno Vinicius Diego de Ramos - Aguardando
6. Emilly Victória Ferreira Rodrigues - 21239777487
7. Gabrielli Antunes Ferreira de Jesus – 204442298937
8. João Otávio Muniz Rosa – 2015908789301
9. Lucas Emanuel Caxias Rodrigues – 12185038984
10. Lucas Emanuel Medeiros Ferreira–16672686437
11. Maeli Vitória Bueno Duarte – 23781390183
12. Maria Emanuelli Ferreira de Paula -23835828904
13. Pedro Henrique Barros - 16686793265
14. Rebeca Emanuelle Ferreira de Proença - 23772390028
15. Rudney Gabriel de A. Camargo - 16698514072
16. Samuel Amaro da Cruz - 23773230709
17. Samuel Vieira Machado - 23623117435

18. Tainara de Souza Souto - 16683195820
19. Tiago Leonardo da Silva Carvalho– 23765005580
20. Vinicius de Jesus Shimidt da Silva- 23618569676

9. Quantos e quais recebem o BPC, e outros benefícios

CRIANÇAS

BF – Bolsa Família: 01

BPC - Benefício de Prestação Continuada: 12

SR – Sem Renda: 04

PA - Pensão Alimentícia: 02

Pr - Processo: 01

1. BF - Gabrielli Antunes Ferreira de Jesus
2. BPC - Adriana Gabriela B. Ribeiro
3. BPC - João Otávio Muniz Rosa
4. BPC - Lucas Emanuel Caxias Rodrigues
5. BPC - Lucas Emanuel Medeiros Ferreira
6. BPC - Samuel Vieira Machado
7. BPC - Tiago Leonardo da Silva Carvalho

8. BPC - Vinicius de Jesus Shimidt da Silva
9. BPC- Pedro Henrique Barros
10. PA - Rudney Gabriel de A. Camargo
11. SR - Maeli Vitória Bueno Duarte
12. SR - Maria Emanuelli Ferreira de Paula
13. BPC - Ana Julia de Fátima Lisboa
14. BPC – Ana Clara dos Santos Moura
15. SR - Rebeca Emanuelle Ferreira de Proença
16. SR - Samuel Amaro da Cruz
17. BPC– Taynara de Souza Souto
18. BPC - Arthur Luan Aparecido Teixeira
19. P - Bruno Vinicius Diego de Ramos
20. PA- Emilly Victória Ferreira Rodrigues

ADULTOS

- A – Aposentadoria: 05**
- AD – Auxílio Doença: 02**
- AI – Aposentadoria por invalidez: 12**
- BPC – Benefício de Prestação Continuada: 11**
- SR – Sem Renda: 03**
- P – Pensão: 02**
- Pr – Processo: 02**
- J.A – Jovem Aprendiz: 01**
- V.E – Vínculo Empregatício (PCD) – 01**

1. A - Benedita Lopes de Meira
2. A – Dionor Ramos de Souza
3. A - Divanil Roque
4. A - Maria Arminda da Silva Andrade
5. A - Silviane Celestino
6. AI – Claudia Regina Mendes Almeida
7. AI - Donizete Moreira Alexandre
8. AI - Edvaldo Mateus da Silva

9. AI – Flora de Campos
10. AI - Luiz José Souto Ferreira
11. AI - Maria Ighes Zucco de Oliveira
12. AI – Maria Lucia Macial
13. AI - Osvaldo José de Assis
14. AI – Otávio de Oliveira
15. AI - Pedro Francisco Prestes
16. AI - Reinaldo da Silva Almeida
17. AI- Terezinha das Graças Madalena Leme
18. A D - Vanessa Albuquerque Carron
19. BPC - Benedita Correa Bothman
20. BPC - Carla Romana Domingues
21. BPC - Gisele Caprara
22. BPC - Isabel Mariano
23. BPC - José Maria Nunes de Campos
24. BPC - Maria de Fátima Ferreira Anunciato
25. BPC - Noé Rodrigues de Sales
26. BPC - Rosana Aparecida Pedroso
27. BPC - Sara Patrícia Domingues Rocha
28. BPC- Fernando Felix Facco Miranda
29. BPC – Taynara Helena De Camargo

30. J.A – Bruna Cristina da Silva Soares
31. P - Roberto Soares
32. P- Diego Soares
33. PR – Adelino Rogério Carvalho
34. PR - Maria Valentina Bertucci Ramos
35. SR – Erica Aparecida Souto Ferreira
36. SR - Fabio Franque Ribeiro
37. SR - Maria Benedita Silva
38. AD – Vacir Leandro da Silva
39. V.E - Bruna Paula da Silva
- 40.

10. Total anual do investimento no Projeto, através dos repasses:

MUNICIPAL - R\$ 120.000,00 (Cento e vinte mil reais)

ESTADUAL - R\$ 00,00

11. Ações desenvolvidas com as famílias (reuniões, apresentações, datas comemorativas, entre outros)

Data/Local/Tema. Apresentar lista de presença, fotos e ficha de avaliação, se houver. Descrever as atividades realizadas em formato mensal de: Janeiro, Fevereiro, Março e Abril /2019.

MÊS	EVENTO	LOCAL	DATA	TEMA/ASSUNTO	RESPONSÁVEL TÉCNICO
-----	--------	-------	------	--------------	------------------------

JANEIRO	Visita Domiciliar; Planejamento.	CEPREVI	15, 16, 17, 24 e 31	No referido mês realizamos visita domiciliar e orientamos baseando nas demandas individuais, enfatizando o cuidado e apoio afetivo familiar e o isolamento da PCDV. No planejamento foi elaborado bimestralmente os temas para atendimento dos grupos, foi formulado a divisão dos grupos de adultos e os horários de atendimento das crianças.	BRUNA PAULA SIDNEY
FEVEREIRO	Visita Domiciliar; Reunião de família; Reunião com grupo de usuários adultos G1, G2, G3.	CEPREVI	06, 07, 13, 14, 20, 21, 25, 26, 27	No referido mês realizamos visitas domiciliares orientando e acolhendo as demandas individuais, enfatizando acolher emocionalmente as ansiedades que os usuários e seus familiares expressam perante situações adversas. Nas reuniões com G1, G2, E G3 foi trabalhado a questão do objetivo principal do Ceprevi que é a reabilitação, visando trazer foco para as atividades e desenvolvimento de mais autonomia. Na reunião de família foi dado o mesmo tema (objetivos do Ceprevi) para que beneficiários e familiares possam dialogar sobre a necessidade de se comprometer com os resultados das atividades.	BRUNA PAULA SIDNEY
MARÇO	Visita Domiciliar; Grupo de usuários adultos G1, G2, G3; Reunião	CEPREVI	01, 08, 11, 13, 14, 15, 18, 20,	No referido mês realizamos visitas domiciliares orientando e acolhendo as demandas individuais, enfatizando orientação quanto aos cuidados básicos das famílias perante os usuários que algumas vezes fica em falta.	BRUNA PAULA SIDNEY YARA

	Socioeducativa G4; Reunião de família; Atividade externa Grupo Magnus.		22, 25, 27, 28.	<p>No G1, G2, G3 foram feitos acompanhamentos para perceber evolução do trabalho feito em fevereiro com relação ao objetivo do Ceprevi que é a reabilitação.</p> <p>Nas reuniões com G4 foi trabalhado demandas diversas trazidas por cada mãe/pai/responsável.</p> <p>Na reunião de família foi realizado o acompanhamento da evolução sobre evolução do trabalho feito em fevereiro com relação ao objetivo do Ceprevi que é a reabilitação.</p> <p>A atividade externa contou com a participação dos grupos G2 e G3; com objetivo de colocar em prática técnicas trabalhadas anteriormente com os usuários. Foi realiza uma visita ao Instituto Magnus, que se trata de uma iniciativa sem fins lucrativos que realiza o treinamento e formação dos cães guias e a capacitação de seus usuários, na cidade de Salto de Pirapora.</p> <p>Foi realizado atividades para treinamento de técnicas para reconhecimento de dinheiro pelo tato e estimulação congnitiva.</p>	
--	---	--	-----------------	--	--

ABRIL	Reunião Socioeducativa com grupo de mães/família; Grupo de usuários adultos G1, G2, G3. Reunião de família; Visita Domiciliar; Atividade externa;	CEPREVI	01, 03, 04, 05, 08, 10, 11, 12, 15, 17, 22, 26 e 29	Nas reuniões com G4 foi trabalhado demandas diversas trazidas por cada mãe/pai/responsável, com algumas intervenções no sentido de acolher e orientar. No G1 foi conversado sobre a atividade externa feita e o que causou em cada beneficiário; no G2 e G3 foi trabalhado a cartilha de convivência para a apresentação na atividade externa, visando a comunicação assertiva no sentido de informar a população, bem como aplacar as ansiedades surgidas. Na reunião de família foi trabalhado o tema “Cuidar de quem cuida”, visando reflexão sobre o auto cuidado dos familiares, a fim de perceber se estão fadigados, com emocional desestabilizado ou se estão cuidando para que haja equilíbrio entre o cuidado com a pessoa com deficiência e o cuidado de si. Uma das atividades externas foi no Lar São Vicente de Paula com o G1 em que participaram da rotina de um dos beneficiários do Ceprevi que é residente lá, fazendo passeio no bosque, atividades de terapia ocupacional e café da manhã. A outra atividade externa foi no Cras Rio Branco com o G3, em que apresentaram a cartilha de convivência criada por eles, visando informar, conscientizar e sensibilizar a população de jovens assistidos naquele Cras (Movimento Jovem).	BRUNA PAULA SIDNEY YARA
-------	---	---------	---	---	----------------------------------

12. Visitas Domiciliares (identificação das residências / familiares que apresentam dificuldades ao desenvolvimento da mobilidade doméstica)

Nome do usuário	Pais/responsáveis	Data (s) Visita (s)	Situação apresentada	Técnico Responsável
Samuel Vieira Machado	Alessandra Vieira de Oliveira	15-01-19 11-04-19	Alessandra conta que foi marcado novos exames no BOS para a realização da cirurgia de Samuel. Esqueceu de fazer o agendamento de um dos exames na recepção, portanto terá que voltar esta semana para isto. Conta que ele está bem, está indo ao dentista. Todos os filhos estão de férias e está atribulada com todos eles em casa. Sua mãe e seu marido estão ajudando nos cuidados. O pai de Samuel saiu do presídio e devido a isso Samuel não recebe mais o Auxílio Reclusão e por enquanto o genitor ainda não está pagando pensão alimentícia e diante disto a genitora foi orientada a buscar a Defensoria Pública. No entanto o genitor está buscando ele e os irmãos nos finais de semana, a avó paterna sempre acompanha estas visitas.	Bruna/Sidney Paula
Lucas Emanuel Medeiros Ferreira	Tatiane Aparecida Medeiros Alves	16-01-19	Tatiana conta que Lucas está bem. O problema na casa está sendo sua mãe que está com depressão profunda, recusa-se em se alimentar e está muito magra, não quer que os filhos saiam de casa, pois tem medo que algo de ruim aconteça com eles, sai de casa andando sem rumo. Foi	Bruna

			acionado o serviço do Caps Mental para visita domiciliar, pois a filha conta que a mãe recusa-se em ir ao hospital para cuidar da saúde.	
Adriana Gabriela Batista Ribeiro	Aparecida Batista Ribeiro	16-01-19	Aparecida (tia) conta que Adriana está de férias, que ela se comporta bem, é muito obediente e não tem nenhum problema com ela. Diz que sempre que pode leva a sobrinha para brincar na praça e no parque que está tendo no Horto Religioso, já que ela está de férias. A mãe de Adriana tem problemas mentais, por isso Aparecida cuida da sobrinha.	Bruna
Maria Benedita Silva	Josemara Aparecida Rosa da Silva	17-01-19	Ao chegarmos na residência a neta de Maria Benedita, Larissa, nos recebeu. Maria Benedita está acamada, pois fez cirurgia na perna e está cuidando de uma ferida no pé causada pela diabetes que está recuperando bem. Ao nos ver ficou muito emocionada, dizendo estar co saudades de frequentar o Ceprevi. Conta que está sendo bem cuidada pela neta, e que o marido não para muito em casa, mas faz tudo o que ela pede. Está aguardando para começar afazer fisioterapia.	Bruna/Sidney
Arthur Luan Aparecido Teixeira Gonçalves	Pamella Regina Teixeira Silva	24-01-19	Pâmela, mãe de Arthur conta que mudou-se este mês do Tupy para Itapetininga para facilitar nas terapias do filho. Diz que o marido pediu demissão do emprego que era perto do bairro em que moravam, visando facilitar estas atividades do	Bruna/Paula

			filho. Estão morando na cada da avó de Pâmela, e ela diz que está facilitando muito, pois tudo é mais rápido e prático.	
Lucas Emanuel Caxias Rodrigues	Francisca Maria de Jesus Silva Campos	24-01-19	Francisca, avó de Lucas conta que a mãe dele estava para sair do presídio, mas causou um problema referente a drogas dentro do presídio, portanto sua pena aumentou. Conta que o pai dele está morando com uma namorada e deixou Lucas e o irmão para ela cuidar, dando somente R\$150,00 por mês e pegando as crianças em alguns finais de semana para passear. Será feito uma carta para que o pai compareça no Ceprevi para colher informações dele quanto a relação com o filho. Francisca disse que está tentando aposentadoria e foi orientada quanto a isso. Francisca foi orientada também a buscar a UBS para regularizar o laudo oftalmológico de seu neto, pois sem ele não tem como requerer o BPC.	Bruna/Paula
Gisele Caprara	Gisele Caprara	24-01-19	Gisele conta que está esperando o resultado de sua prova de conclusão do ensino médio e assim que sair, irá começar a estudar para um concurso. Contou sobre quando morava em Limeira, que lá sua mãe era super protetora, o que fez com que ela fugisse com o namorado para se casar. Somente assim conseguiu desenvolver autonomia, pois ele também é deficiente visual, mas sempre foi muito autônomo, isso a ajudou a colocar em prática coisas que aprendeu na	Bruna/Paula

			instituição que frequentou em sua cidade. Falou sobre um aparelho usado em sua cidade, que facilita com que a pessoa com deficiência visual identifique o ônibus que quer pegar.	
Isabel Mariano	Tatiane Mariano do Nascimento Rodrigues	24-01-19	Isabel começou a chorar quando chegamos, dizendo que estava abandonada, que as filhas não cuidam mais dela e que a filha responsável por aplicar sua insulina, Tatiane, não está mais fazendo isso, pois brigaram. Em seguida Tatiane e Cristiane chegaram. Tatiane disse que realmente brigou com a mãe e não está conversando com ela, pois ela é muito brava e vive gritando pela casa. Cristiane disse que cuida da alimentação da mãe, faz isso todos os dias, mas ela está querendo se alimentar somente de lanches, Isabel concordou e disse que não está com apetite para se alimentar de comida. Foi orientado que os cuidados devem continuar sendo feitos, pois elas são responsáveis pela mãe e que se isso não é feito, é considerado abandono. Foi dito que será feito um acompanhamento deste caso e elas disseram que vão conversar para que a relação melhore.	Bruna/Paula
Reinaldo da Silva Almeida	Michel Machado de Almeida	24-01-19	Reinaldo conta que estava cuidando de uma ferida no pé por conta da diabétes no ano de 2018 inteiro. Disse que a ferida estava quase fechada em dezembro, mas que começou a usar uma pomada indicada por uma enfermeira, uqe dizia	Bruna/Paula

			ser muito boa. Com isso sua ferida se abriu novamente e voltou a cuidar denovo, ficando impossibilitado de vir ao Ceprevi, até que melhore, pois não pode ficar com o pé no chão por muito tempo. Disse que está um pouco abalado com isso. Foi aconselhado a cuidar com disciplina para que volte a poder fazer as atividades que tragam bem estar a ele.	
Rebeca Emanuelle Ferreira de Proença	Roseli Aparecida Ferreira de Proença	31-01-19	Roseli, mãe de Rebeca conta que o comportamento da filha vem melhorando. Disse que ela está colaborando mais em casa com relação a dormir na própria cama e que as birras diminuíram. Disse que percebe que isso aconteceu quando ela começou a cuidar mais de sua saúde e ficou bem para dar mais atenção para os problemas da filha.	Bruna
Ana Clara Santos Moura	Andréia de Almeida Santos	14-02-19	Andréia, mãe de Ana Clara conta que este ano está tudo bem na escola de Ana Clara, pois mudou a professora da filha. Disse que toda a confusão causada no ano passado ficou no passado e que está de olho na escola para que deem a assistência necessária para Ana. Disse que irá acompanhar a filha no Ceprevi quando a casa do filho estiver pronta em algumas semanas, para poder liberar o pai, Darcy para poder trabalhar. Darcy chegou e neste momento houve muitas acusações de problemas familiares e discussões entre eles, que disseram que já estão em separação de corpos e que será necessário cada um seguir o seu caminho.	Bruna/Paula

			Foi aconselhado com que se acalmassem e após isso conversassem, pois Ana havia acordado e percebeu a discussão com tom acalorado.	
Tainara de Souza Souto	Josilene de Souza Souto	14-02-19	Sua mãe Joseane, conta que o benefício de Tainara deu certo. Disse que não consegue ver Tainara colocando comida no prato pois sente agonia, com isso faz para ela, se emocionou ao falar isso. Foi orientada a deixar a filha fazer suas atividades sozinha, pois errando se aprende e é necessário ter paciência. Diz que a filha tem muitas dificuldades na escola, mas sempre passa de ano.	Bruna/Paula
Maria Lucia Maciel dos Santos	Maria Helena Santos de Morais	21-02-19	Maria Lucia falou sobre as atividades de artesanato que gosta muito de fazer e vem levando tarefas para fazer na casa. Sua filha Helena conta que tem percebido a mãe chegando um pouco triste do Ceprevi e disse que isto está acontecendo, pois tem uma pessoa no grupo que está desestabilizando, fazendo brincadeiras inadequadas. Foi orientado que Maria Lucia conversasse com esta pessoa e ela disse que já conversou, mas que a pessoa continua com o mesmo comportamento. Será conversado com esta pessoa para que seja reconstruída uma boa convivência. Foram orientados a requerer IPVA ZERO do veículo que eles já possuem.	Bruna/Paula

João Otávio Muniz Rosa	Maria Antônia Muniz	21-02-19	Maria Antônia, mãe de João conta que está mudando de casa, pois o aluguel da atual está muito alto. Vai morar ao lado da casa do pai de João, o que segundo ela irá melhorar, por conta dos cuidados que será melhor dividido. Disse que João está sendo muito mais bem aceito na nova escola e que não vem causando problemas com relação a agressividade como fazia na escola anterior.	Bruna/Paula
Silviane Celestino	Silviane Celestino	21-02-19	Silviane conta que está gostando das mudanças ocorridas este ano como as aulas de braile e mais artesanato. Disse que o filho está participando de um projeto na escola que é sobre uma luvas que lê o braile e acha interessante que o Ceprevi seja inserido no projeto de alguma forma. O filho sentou-se e explicou um pouco sobre isso.	Bruna/Paula
Divanil Roque	Rafaela Roque Paes	21-02-19	Divanil estava deitada quando chegamos, levantou para nos mostrar seus artesanatos e suas caixas que organiza para seus remédios, sua filha estava bastante agitada e relatou ter uma rotina bastante intensa de cuidados com a mãe, o pai e seu filho. Orientamos para que a mesma procurasse ajuda psicológica, porem ela se negou.	Sidney
Noé Rodrigues Sales	Débora L.de O. Motta	21-02-19	Em visita a instituição "Lar São Vicente de Paula" levamos uma solicitação feita pela fisioterapeuta do Ceprevi Daiane, para intensificação aos atendimentos com o seu Noé, pois o mesmo vem apresentando um declino físico, e que os	Sidney

			atendimentos de fisioterapia que acontecem no ceprevi não são suficientes. Combinamos de realizar uma visita com o grupo 1 a instituição e também que a Fisioterapeuta e a Nutricionista do Lar também fariam uma visita ao Ceprevi.	
Benedita Lopes de Meira	Roney Lopes da Cunha	21-02-19	O filho da dona Benedita quem nos recebeu, ele não mora com a mãe mas sua residência é muito próxima, relatou que quase todos os dias ele passa na casa de sua mãe para visita-la, ela nos contou que já fez todas as modificações para a acessibilidade e segurança, ela relatou que se é independente e que faz todas as atividades sem grandes dificuldades.	Sidney
Oswaldo José de Assis	Eunice Assunção de Assis	21-02-19	Oswaldo quem nos recebeu muito solícito e aparentava estar feliz com a nossa visita. Nos contou que estava sozinho, pois sua esposa tinha ido até o posto de saúde. Nos recebeu na sala e foi nos mostrando todos os cômodos e como ele realiza suas atividades de vida diária, algumas técnicas como deixar o remédio no mesmo lugar, não mudar os móveis de lugar, já são realizadas na residência. Contou que dentro de sua casa é independente e realiza todas as suas atividades sozinho.	Sidney
Terezinha das Graças Madalena Leme	Angela Aparecida das Graças Leme	26-02-19	Terezinha contou sua rotina dizendo que é muito ativa, que a deficiência visual não limita suas atividades dentro da casa, pois faz tudo do mesmo jeito que fazia antes de perder a visão. Disse que está cada vez mais fazendo uso da bengala e que tem ajudado muito, mas que em alguns lugares ainda sente um pouco de vergonha. Expliquei que esse é um processo natural, mas que é necessário entender	Bruna

			a necessidade e a função positiva da bengala, pois quanto mais ela se insere nos lugares públicos com ela, mas ela será respeitada.	
Vanessa Albuquerque Carron	Vanessa Albuquerque Carron	26-02-19	Vanessa conta que estava dormindo, com dor de cabeça e não estava muito bem, pois no dia anterior havia brigado com o pai. Disse que não queria conversar sobre aquilo, pois estávamos na sala e seu pai e sua mãe estavam na cozinha que é no cômodo ao lado. Perguntei se ela queria chama-los para a conversa e ela disse que preferia que não. Orientei que me procurasse no Ceprevi para conversarmos na próxima semana	Bruna
Maria de Fátima Ferreira Anunciato	Maria de Fátima Ferreira Anunciato	26-02-19	Maria de Fátima disse que estava contente, pois na semana anterior pegou um ônibus e veio para o Ceprevi sozinha. Ela vibra com, isso, pois diz que é uma pessoa muito medrosa e nervosa, que muitas coisas deixa de fazer por causa desse jeito e que seu marido a boicota muitas vezes, com medo de ela sofrer algum acidente ou se perder. Parabenizei sua atitude dizendo que é sempre necessário dar um primeiro passo e que após isso muitas coisas podem florescer, para que continuasse se desafiando com segurança e que se precisasse de ajuda era para vir conversar.	Bruna
Diego Soares da Silva	Elenice Soares da Silva	14-03-19	Diego conta que mora sozinho, faz todas suas atividades domésticas sozinho, menos a alimentação que não, pois	Bruna/Paula

			come na casa de sua tia. Disse que estava contente, pois no dia seguinte iria para Aparecida do norte e este é um passeio no qual gosta muito, pois é muito religioso. Mostrou sua casa e ficou feliz com a visita	
Vinícius de Jesus Schimith	Ingrid Caroline Schimith Leonel Machado	14-03-19	Neste dia levei o relatório de faltas de Vinícius das atividades de Terapia Ocupacional e do AEE para perguntar a Ingrid, sua mãe, o porquê de tantas faltas. Ela disse que ficou doente algumas vezes, que outras vezes ele é quem ficou doente e que também tem o outro filho menor para cuidar. Expliquei a ela a importância da assiduidade nessas atividades, pois tantas faltas vão fazendo com que ele regreda e se torne cada vez mais difícil acompanhar e evoluir, que cada vez que houver faltas é necessário que seja avisado e leve atestados e declarações constando o motivo da mesma. Expliquei que esse cuidado precisava ser retomado, pois são estas atividades que garantiram um futuro promissor do filho.	Bruna/Paula
Silviane Celestino	Silviane Celestino	14-03-19	Silviane ficou muito feliz em nos receber, nos mostrou sua casa e relatou que está com mais dificuldade para realizar as suas atividades pela perda da visão, que o filho a ajuda bastante, enquanto conversávamos ela se emocionou e relatou estar em um processo de aceitação sobre o uso da bengala.	Yara/Sidney

Otavio de Oliveira	Sandra Oliveira	14-03-19	Otavio e a esposa nos receberam, orientamos sobre os atendimentos que aconteceram no ceprevi, sua esposa relatou que ele é totalmente dependente da esposa na alimentação, não prepara e não se serve, ele sempre nos falando que não consegue mais realizar as atividade que antes fazia, conversamos sobre a possibilidade de adaptar essas atividades e que é possível realizar também outras atividades.	Yara/Sidney
Dionor Ramos de Souza	Dionor Ramos de Souza	14-03-19	Fomos recebidos pela Dionor, a mesma nos relatou que mora sozinha e que faz todas as atividades doméstica sem dificuldades, conversamos sobre seus filhos e sobre a ajuda que ela ainda dá a ele. Nos relatou também sobre os problemas na estrutura do telhado, conversamos sobre o caso e orientamos que encaminharemos a assistente social do ceprevi para possíveis orientações.	Yara/Sidney
Adelino Rogerio Carvalho	Sandra de Fátima de Carvalho	14-03-19	Nesta vista conhecemos a residência de seu Adelino, o espaço necessita de algumas adaptações, fomos pontuando algumas questões para a esposa e retornaremos com mais orientações a família.	Yara/Sidney
Bruna Cristina da Silva Soares	Fabiano Ribeiro Alves	28-03-19	Esta visita foi na casa da mãe de Bruna. Lá falamos um pouco sobre as atividades que ela desenvolve no Ceprevi e também sobre sua patologia. Bruna chegou com uma fala sobre a família dizer que ela é distraída e desatenta e isso a	Bruna/Paula

			incomoda e magoa, pois é por conta de sua visão que as pessoas a julgam errado. Disse que além da mãe, iria precisar conversar com as irmãs para que elas também entendam sua condição e saibam de suas necessidades. Pedi para que avisassem para que compareçam no Ceprevi.	
Rudney Gabriel de Almeida Camargo	Gabriele De Fátima Almeida	28-03-19	Gabriela mostrou sua casa e está em reforma, está fazendo várias melhorias e aumentando os cômodos. De segunda e quinta conta que Rudney começará o AEE na escola Abílio Victor. Disse que o pai está indo busca-lo somente de 2 em 2 meses e teria que ser de 15 em 15 dias, que Rudney anda muito desobediente e faz coisas que ela proíbe sem esconder ela, conta que ele não sente culpa. Diz que quebrou o celular e bateu nele, pois não estava fazendo tarefas e que somente após isso ele começou a fazer. Disse que tomou essa atitude, pois não adianta conversar. Foi orientada a conversar mais com o filho antes de ele começar a fazer coisas que ela não gosta e não durante a ação negativa dele. Portanto solicitamos a genitora que pegue um encaminhamento para um neurologista devido as dificuldades que seu filho apresenta nas atividades diárias.	Bruna/Paula
Carla Romana Domingues	Luiz Carlos Domingues	28-03-19	Fomos recebidos por Carla, sua mãe e seu Pai, na residência Carla possui um bom grau de independência e ajuda nos cuidados com os sobrinho, precisa de ajuda para	Yara/Sidney

			realizar atividades externas, aproveitamos também para esclarecer algumas dúvidas referentes ao benefício.	
Flora de Campos	Darci Nunes Vieira	28-03-19	Flora nos apresentou sua residência e contou que realiza todas as atividades doméstica, tem dificuldade com os eletrodomésticos como fritadeira e forno elétrico, e possui dificuldade também para sair sozinha, orientamos sobre o uso dos eletrodomésticos e combinamos que retornaríamos para um auxílio mais direcionado para isso.	Yara/Sidney
Sara Patrícia Domingues Rocha	Sara Domingues Rocha	28-03-19	Fomos recebidos por Sara e sua mãe, a mesma contou que Sara auxilia nos cuidados com o pai e nas atividades domésticas, precisa de ajuda para lavar o cabelo, segundo o relato da mãe ela passa o shampoo e condicionador em apenas um lugar e para sair para locais longes de sua casa.	Yara/Sidney
Maria Ignês Zucco de Oliveira	Eunice Parré Rodrigues	28-03-19	Chegamos em sua residência e fomos recebidos pela sua sobrinha que logo foi chamar dona Maria Ignês, a mesma nos mostrou as atividades que aprendeu no ceprevi e que está fazendo em casa, relatou que a sobrinha não permite que ela faça muitas coisas na casa por medo, mas que sempre que pode auxilia na cozinha e na organização do seu quarto. Nos contou que sofreu algumas quedas mas que já foi instalada barras de apoio em seu quarto e banheiro.	Yara/Sidney
Claudia Regina Mendes de Almeida	Marcos Joel Bassi	04-04-19	Claudia conta que a família começou a se conscientizar mais com relação a organização da casa, não deixando mais as	Bruna/Paula

			coisas fora de lugar e isso tem ajudado muito em sua mobilidade e facilidade para encontrar o que precisa. Disse que no final de semana seguinte iria receber o grupo do Ceprevi para um almoço em sua casa e estava muito empolgada com esta reunião.	
Pedro Henrique Barros de Oliveira	Juliana de Fátima de Barros	04-04-19	Juliana, mãe de Pedro contou sobre a trajetória de internação desde dezembro até março de 2019 dizendo o quanto foi difícil ver o filho passar por tantas situações difíceis. Falou sobre a internação na UTI, sobre os momentos em que pensou que ele não conseguiria aguentar, os procedimentos invasivos e sobre o quanto ele resistiu a tudo e voltou para casa. Disse que agora está se adaptando à uma nova realidade, pois precisa de mais cuidados do que antes. Disse que fez treinamentos de aspiração com as enfermeiras do hospital onde ficou internado, em Sorocaba, e que consegue realizá-los em casa. Juliana mostrou-se bastante resistente em demonstrar seu emocional. Foi orientada a procurar ajuda no Ceprevi, caso quisesse conversar sobre suas emoções.	Bruna/Paula
Fábio Franque Ribeiro	Francisca Matias Cubas	04-04-19	Chegamos em sua residência chamamos e batemos na porta e não fomos recebidos, aproveitamos e passamos na casa de sua mãe para vermos se o mesmo estava, ela disse	Yara/Sidney

			que não mais que nos acompanharia até a casa dele enquanto tentava contato por celular, Fábio não atendeu.	
Maria Valentini Bertucci Ramos	Paulo Henrique Bertucci Ramos	04-04-19	Fomos atendidos pelo seu filho que nos contou que a mãe já viria nos receber, ela nos contou que esse filho é que auxilia nas atividades domésticas e externas, tem dificuldades em utilizar o micro-ondas e o forno elétrico, sugerimos de realizar algumas adaptações para que ela volte a utilizar esses utensílios, e a mesma concordou.	Yara/Sidney
Vanessa Albuquerque Carron	Vanessa Albuquerque Carron	04-04-19	Vanessa e sua mãe nos recebeu, as duas estavam chegando do mercado, Vanessa nos mostrou seus artesanatos que aprendeu no ceprevi e que faz também na casa, conhecemos sua casa, dentro de casa não tem dificuldades, mas a mãe não gosta que ela prepare refeições com frituras pelo risco de queimaduras e para sair precisa da companhia de alguém pois tem dificuldade em enxergar calçadas, degraus, carros e motos.	Yara/Sidney
Benedita Correa Bothmann	Ana Rita de Cassia Bothamn	04-04-19	Dona Ditinha sofreu há alguns dias um acidente que acabou culminado em uma fratura de rádio distal, sua casa possui bastante móveis acumulado e barreiras que dificultando sua mobilidade dentro e fora da casa, sua filha contou que a mãe auxilia nas atividades domésticas, mas que como ela fica na casa ela faz a maior parte, no bairro dona Ditinha vai até o salão de cabeleireiro do neto.	Yara/Sidney

Terezinha das Graças	Angela Aparecida Leme	04-04-19	Chegamos em sua residência e a mesma não ouviu quando chamamos, sua filha que mora na casa ao lado nos atendeu e nos convidou para entrar chamando por sua mãe, Terezinha disse que por sua casa ser mais ao fundo tem dificuldade para ouvir quando as pessoas chama, dentro de casa relatou não ter dificuldade com as atividades, pede ajuda para o filha para atividades externas, a filha contou que tem um irmão que mora no mesmo terreno mais que ele não ajuda com os cuidados com a mãe que acaba sobrando tudo para ela.	Yara/Sidney
Donizete Moreira Alexandre	Odete Moreira Alexandre	11-04-19	Salete, esposa de Donizete nos recebeu e falou um pouco da rotina dele, dizendo que ele a ajuda nos afazeres domésticos. Disse que ele reclama muito das pessoas dizendo que não o convidam para nada, mas que quando convidam precisa ser do jeito dele. Conta que ele é sistemático e que para sair de casa precisa ser convidado no mínimo um dia antes para poder se organizar, se for de improviso, não vai. Ele disse que é assim mesmo, pois não consegue fazer nada correndo.	Bruna/Paula
Rosana Aparecida Pedroso	Regina R. R. da Rocha	11-04-19	Regina, sogra de Rosana nos recebeu e disse que ela estava resfriada e deitada em seu quarto. Conta que Rosana continua com os mesmos comportamentos desde a última visita, mesmo após a intervenção. Conta que ela continua	Bruna/Paula

			invadindo a privacidade das pessoas da casa e que não ajuda nos afazeres domésticos, mantendo suas coisas desorganizadas. Conta que após a conversa que tivemos com ela, as coisas melhoraram no começo, mas que depois ela voltou a se comportar mal novamente. Foi dito que terá uma nova conversa para que Rosana se conscientize de que divide o espaço com outras pessoas e que precisa colaborar.	
Roberto Soares	Camila dos Santos Soares	14-03-19	A mãe de Roberto nos recebeu e nos contou sobre a infância de Roberto dizendo que ele nasceu cego, mas que percebeu depois de alguns meses. Conta que ele frequentou a Apae. Disse que ele é prestativo e gosta de ajudar na organização da casa.	Bruna/Paula
<p>13. Famílias em acompanhamento no Quadrimestre (encaminhamentos para quais serviços?)</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Claudia Regina Mendes Almeida – Acompanhamento psicológico Posto Belo Horizonte. 2. Bruno Vinicius Diego de Ramos- Aguardando Perícia para o BPC, solicitação de carteirinha de Passe Livre. 3. Pedro Miguel Bassi Fonseca (neto Claudia) - Acompanhamento psicológico Posto Belo Horizonte. 4. Rebeca Emanuelle Ferreira de Proença – Acompanhamento psicológico Posto Nova Itapetininga. 5. Roseli Aparecida de Proença (mãe Rebeca) – Acompanhamento psicológico Posto Nova Itapetininga. 6. Fábio Franque Ribeiro (genitora Francisca) – Atualização de cadastro no CAD ÚNICO, Secretaria de Promoção Social; agendamento de nova perícia para o BPC devido a mudança de realidade do usuário. 7. Eduardo Lopes (genitora Sonia) – Atualização de cadastro no CAD ÚNICO. 8. Cristina da Silva Soares – Inserida no SENAC – Jovem Aprendiz 30hs semanal 				

9. Thaynara Helena de Camargo – Curso de Preparação ao Mercado de Trabalho CRAS LÍVIA.
10. Vanessa Albuquerque Carron – Curso de Preparação ao Mercado de Trabalho CRAS LÍVIA.
11. Gizele Caprara - Curso de Preparação ao Mercado de Trabalho CRAS LÍVIA.
12. Claudia Regina Mendes Almeida – Acompanhamento psicológico Posto Belo Horizonte, encaminhamento para Advogado especialista em Direito Previdenciário.
13. Pedro Miguel Bassi Fonseca (neto Claudia) - Acompanhamento psicológico Posto Belo Horizonte.
14. Rebeca Emanuelle Ferreira de Proença – Acompanhamento psicológico Posto Nova Itapetininga.
15. Roseli Aparecida de Proença (mãe Rebeca) – Acompanhamento psicológico Posto Nova Itapetininga.

14. Há casos identificados de Isolamento Familiar? Quantos? Quais?

Sim, Um. Maria Benedita Silva

15. Participação dos usuários nas atividades considerando aspectos, tais como:

Interação com o grupo

Ótima. São acolhedores com os novos usuários que chegam.

Aquisições (conhecimentos/informações)

Líderes Grupo 3 - Edvaldo, Pedro, Luiz José, Donizete – Absorvem o conhecimento e compartilham com outras pessoas de seu meio social.

Líderes Grupo 2 - Silviane, Claudia, Gizele- Absorvem o conhecimento, buscam se socializar fora do CEPREVI, marcando encontros entres os familiares como: almoço, jantar, fazendo assim uma interação saudável, quebrando as resistências ainda existentes em seu âmbito familiar.

Interesse –

Buscam informação com o intuito de melhorar sua autonomia e independência.

Iniciativa

Buscam colocar em prática o conhecimento adquirido com relação a seus direitos e deveres. Neste quadrimestre os líderes estimularam o grupo a estudar a apresentação da Cartilha, motivando os outros a sensibilizarem a sociedade de uma forma geral com suas experiências de vida, colocando sempre em evidência a capacidade da pessoa com deficiência visual em chegar à onde quiser.

Propostas de assuntos para serem conversados

Direitos e deveres; Lei Brasileira de Inclusão Comentada; Benefício de Prestação Continuada; Assuntos Familiares com relação à boa convivência e/ou possíveis conflitos; Situações de preconceitos e dinâmicas (A falta de conhecimento que gera o preconceito).

Reabilitação, auto estima, ansiedade, paciência, iniciativa, visando desenvolver estratégias de enfrentamento do PCDV e seus familiares.

Protagonismo Autonomia / Independência /Desenvolvimento de Potencialidades:

Grupo 2 e Grupo 3 demonstraram autonomia e independência em suas ações. Já o Grupo 1, por apresentarem outras limitações além da deficiência visual, demostram ganho de autonomia bem como desenvolvimento de potencialidades, mas com limitação à independência.

16. Descreva em quais atividades/ações inclusivas (atividades esportivas e/ou físicas, culturais e/ou de lazer, mercado de trabalho, educação, entre outras) os usuários do Serviço tiveram acesso no Quadrimestre, por meio do Projeto? Apresentar lista de presença, fotos e ficha de avaliação, se houver.

Foi realizada uma visita ao Instituto Magnus, que se trata de uma iniciativa sem fins lucrativos que realiza o treinamento e formação dos cães guias e a capacitação de seus usuários, na cidade de Salto de Pirapora. O objetivo da atividade, além de conhecer o trabalho realizado pelo Instituto Magnus, foi proporcionar aos nossos usuários a oportunidade de colocar em prática as técnicas trabalhadas no CEPREVI, principalmente as de Orientação e Mobilidade e Atividade de Vida Diária. Ao chegarmos fomos direcionados para um refeitório, onde fizemos um café da tarde em grupo, momento rico para observarmos como se saiam nas atividades de vida diária. Após o lanche o grupo foi direcionado até o auditório do centro de treinamento, onde foi apresentado o projeto, e alguns vídeos sobre os treinamentos, foram respondidas algumas dúvidas sobre quem pode ter um cão guia e como é realizado o processo para receber esse cão. Sanadas as dúvidas, fomos direcionados ao centro de treinamento, todo o percurso foi realizado caminhando, utilizando as técnicas de orientação e mobilidade. Conheceram a maternidade, espaço esse que será usado para alojar as fêmeas matriz e seus filhotes até desmamarem; Campo de treinamento dos cães, um espaço amplo, gramado, com alguns percursos; Canil, espaço onde os cães em treinamento ficam alojados, porém não puderam entrar em contato com esses animais; Hotel, onde os candidatos selecionados para receber um cão guia ficam alojados por 15 dias para receber um treinamento junto do seu futuro cão, o espaço conta com um refeitório, sala de estar e quartos (suítes) com saída para uma área externa comunitária, o objetivo de todos os espaços é que seja o mais real possível como uma rotina em sua futura casa. Após conhecerem o centro, retornaram ao auditório onde foram recepcionados por um treinador de cães e um cão em processo de treinamento, foi possível que todos tirassem fotos e se aproximasse fazendo contato direto com o animal. De forma geral a atividade foi rica de experiência, ficando todos muito felizes com o resultado.

17. Quais ações/atividades /intervenções de sensibilização da comunidade no que se refere à mobilidade, transporte público, rampas de acesso, semáforo sonoro, piso tátil, placas preferenciais da pessoa com autismo e outras, foram realizadas no período. Aquisições e resultados. Apresentar lista de presença, fotos e ficha de avaliação, se houver.

Foi realizado uma atividade externa no Cras da Vila Rio Branco, onde os beneficiários apresentaram a Cartilha de Convivência da Pessoa com Deficiência Visual (em anexo), em que os próprios beneficiários criadores da cartilha apresentaram item por item, visando informar, conscientizar e sensibilizar a comunidade de jovens assistidos por este Cras.

18. Com referência a ampliação da capacidade protetiva da família descreva as atividades que foram desenvolvidas para o favorecimento da autonomia, conhecimento de direitos sociais, informações sobre patologia/enfermidade do filho (a), através de:

Reuniões informativas, rodas de conversas, dinâmicas de sensibilização e desenvolvimento de participação em atividades em que estão inseridos temas relacionados à pessoa com deficiência oferecidos pela prefeitura e/ou outros.

Orientações nas visitas domiciliares:

Orientações quanto ao interesse e à participação ativa da família no acompanhamento do usuário nas atividades do Ceprevi, atividades oferecidas pela prefeitura e/ou outros; orientação quanto à busca de direitos sociais e as leis do deficiente; orientação quanto à qualidade nas relações, evitando conflitos que interfiram no desenvolvimento psicossocial e qualidade de vida do usuário, visando sempre estimular para que alcancem autonomia, auto estima e bem estar.

Reuniões:

Conhecimentos de direitos sociais: Em reuniões de mães, de grupos de usuários e de família as orientações quanto aos direitos sociais são realizadas através de leituras de leis e explicações das mesmas, conforme as dúvidas que vão surgindo. A atualização destas leis é sempre revisada, a fim de informar de forma correta. Alguns encaminhamentos para determinados departamentos sociais são emitidos, visando sempre um acompanhamento mais específico, conforme as necessidades individuais.

Orientação quanto a questões psicológicas: São orientadas em reuniões de mães, grupos de usuários e grupos de família quando surgem questões em que se sentem vulneráveis, em conflitos ou com desesperança, a fim de trazer um acolhimento e elevação do estado de humor, confiança e auto estima, considerando que estes aspectos favorecem a autonomia na tomada de decisões.

Atendimentos individualizados:

Os atendimentos pontuais realizados com a Psicóloga, são realizados de acordo com as necessidades emocionais e psicológicas dos usuários e seus familiares, a fim de trazer acolhimento e escuta aos que estão em sofrimento. Os atendimentos realizados com a Assistente Social são realizados de acordo com as necessidades dos usuários e seus familiares na busca de informações sobre direitos e deveres das leis dos deficientes, orientações e encaminhamentos para o serviço social específico em cada caso. Os atendimentos com a Terapeuta Ocupacional são realizados a partir das dificuldades nas atividades de vida diária observados ou que o próprio usuário apresenta, a fim de proporcionar técnicas e treino para facilitar tais atividades.

Palestras/encontros:

Favorecimento da autonomia: Em reuniões de mães, de grupos de usuários e de família esta é a característica mais enfatizada, em que procuramos desenvolver nestas famílias a consciência de que o trabalho em conjunto é que vai fazer a diferença. Esta

autonomia é trabalhada nestes encontros, a fim de que desenvolvam uma necessidade interna de fazer o que é necessário, reforçando comportamentos positivos e aos poucos excluindo os que atrapalham o processo, como superproteção ou negligência.

Outros:

Informações sobre patologias/enfermidade da pessoa com deficiência: Em avaliações funcionais é informado sobre a patologia do deficiente, visando esclarecer alguns pontos que anteriormente não foram explicitados, ou que não foram compreendidos pela família e pelo próprio deficiente. Estas informações, visam o esclarecimento e trazem o aplacamento de ansiedades e orientação quanto aos cuidados a serem tomados a partir destas informações.

Apresentar lista de presença, fotos e ficha de avaliação, se houver. Com data, local e tema.

Houve o estabelecimento de diagnóstico inicial, MARCO ZERO? Anexar ao Relatório Quadrimestral análise e interpretação dos resultados obtidos.

Não houve.

Informações Complementares:

Grupo 1 - Adolescentes e adultos com deficiência visual (cego e baixa visão) que apresentam maior dependência e falta de autonomia, associado em alguns casos com a deficiência intelectual. Considerando o quadro de dependência, há necessidade de adaptações nos conteúdos trabalhados bem como enfoque da família quanto as orientações passadas.

Grupo 2 - Adultos e idosos com deficiência visual (cego e baixa visão), que possuem autonomia e maior independência.

Grupo 3 - Adultos e idosos com deficiência visual (cego e baixa visão), num processo de conquista de independência, embora possuam autonomia.

Grupo 4 - Pais/família de crianças com deficiência visual (cego e baixa visão) com ou sem deficiência associada.

Apresentar informações complementares se for o caso, que contribuam para melhor explicitar a sua avaliação.

O recurso financeiro utilizado, até o presente momento, seguiu o estabelecido no plano de trabalho e plano de aplicação apresentado?

Sim

Parecer Conclusivo.

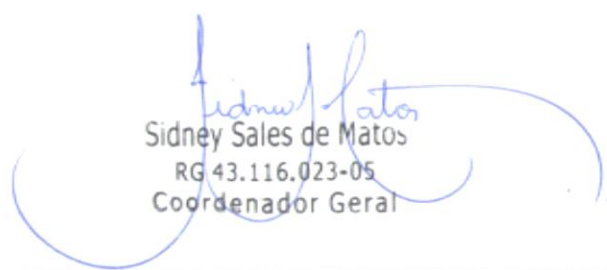
Promovemos encontros psicossociais com troca de experiências entre os usuários e suas famílias de fatos que impliquem a necessidade da utilização de leis específicas como: Lei Brasileira de Inclusão Comentada, Resolução Conjunta nº01, de 24 de Outubro de 2018 (Sistema de Garantia dos Direitos da Criança e Adolescente com Deficiência), Lei de Cotas, Tecnologia Assistiva e Leis Estaduais e Municipais, bem como estabilizar as questões emocionais relacionadas a dificuldades tanto dos usuários como de seus familiares na aceitação da deficiência e quanto às barreiras que vão surgindo, em que estes sentem dificuldades de enfrentar. Nos grupos psicossociais, em visitas domiciliares e em reuniões de famílias, oferecemos condições de autonomia e exercício da cidadania e inclusão social. As aquisições são: a partir das orientações dadas sobre direitos sociais dos deficientes, houve solicitação de isenção de IPVA e Benefícios de Prestação Continuada.

No trabalho com a psicóloga foi realizado encontros com os grupos de usuários e reuniões com seus familiares, visando explicitar o objetivo da entidade que é a habilitação e a reabilitação. O objetivo deste tema foi retomar a consciência de que é necessário o comprometimento com estes objetivos, dando constância e prática nas atividades, pois são essas atitudes que desenvolverão autonomia, autoconhecimento, empoderamento para que se tornem sujeitos ativos e capazes.

Nos atendimentos em terapia ocupacional foi trabalhado com os usuários a importância da independência e autonomia nas atividades básicas, como reconhecimento de dinheiro e preparo dos alimentos, estimulando a cognição através de atividades de vida diária, através das análises das atividades foi possível orientar técnicas e simplificações das mesma para tornar possível a repetição dessas atividades em suas casas.

Sem mais, me coloco a disposição para quaisquer esclarecimentos.

Atenciosamente,


Sidney Sales de Matos
RG 43.116.023-05
Coordenador Geral

Coordenador – Sidney Matos